

Charge “O Iluminado”¹

Caio STOLF²

Guilherme Normélio HACK³

Larissa SCHLÖGL⁴

Rafael Jose BONA⁵

Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau, SC

RESUMO

Ao assistir um filme, o imaginário do espectador desperta para um mundo de novas possibilidades, na qual podemos viajar para além do proposto na tela do cinema. Com este trabalho, propomos outra leitura para o filme “O Iluminado”, de Stanley Kubrick, ao elaborarmos uma charge que remete ao mesmo. Por meio de elementos semelhantes, construímos uma ilustração que relembra a obra original, tais como personagens que remetem ao roteiro, assim como o figurino e a sintaxe visual. Para expor os conceitos utilizados nessa construção, usamos autores como Hutcheon (2006) e Stam (2008) ao complementarmos a análise. O que se apresenta aqui é uma defesa para a Expocom 2012 na Categoria Produção Editorial e Produção Transdisciplinar em Comunicação, modalidade Charge/Caricatura/Ilustração.

Palavras-chave: O Iluminado; Charge; Releitura.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma charge construída a partir do filme “O Iluminado” (*The Shining*, EUA, 1980), dirigido por Stanley Kubrick. Antes de nos aprofundarmos na construção da ilustração, cabe elucidar que o filme é baseado em obra do escritor americano Stephen King, conhecido por abordar suspense e terror em suas narrativas. Sendo assim, estamos falando de uma obra adaptada de um livro, na qual fizemos uma releitura por meio do filme.

A história aborda uma família que vai morar em um hotel durante um rigoroso inverno. Localizado no Colorado, o mesmo fica isolado devido ao frio excessivo e a nevasca na região. O vigia do hotel vai para lá com sua esposa e filho, e passam a viver isoladamente durante um longo período. Este afastamento acaba por acarretar problemas

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Produção Editorial e Produção Transdisciplinar em Comunicação, modalidade Charge/Caricatura/Ilustração.

² Aluno líder do grupo e estudante do Curso de Publicidade e Propaganda da FURB, email: caiostolf@gmail.com

³ Aluno integrante do grupo e estudante do Curso de Publicidade e Propaganda da FURB.

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Publicidade e Propaganda da FURB, email: larissa.schlogl@gmail.com

⁵ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Publicidade e Propaganda da FURB, email: bona.professor@gmail.com

mentais no vigia, enquanto seu filho, Danny Torrance, tem visões de fatos que aconteceram em outros tempos no mesmo local, ao gerar desconforto para a família, que presencia momentos de tensão e terror.

Ressaltamos que, na trama, há duas meninas gêmeas que amedrontam o menino Danny, e é neste aspecto que a presente charge se baseia, ao explorar o imaginário do espectador.

2 OBJETIVO

Tem-se como objetivo principal fazer uma releitura de um trecho do filme “O Iluminado” por meio de uma charge, na qual utilizamos o medo de um dos personagens principais. Existem vários momentos no filme em que o menino, filho do casal que vigia o hotel, tem visões de meninas gêmeas, que o amedrontam enquanto anda de triciclo. Com isto, o objetivo é fazer uma adequação da cena, na qual nos colocamos no lugar deste personagem.

3 JUSTIFICATIVA

Escolhemos um filme do gênero suspense, pois o medo desperta a mente para coisas nunca antes imaginadas, na qual elementos distintos podem se tornar seres do além em um piscar de olhos. A pergunta que guia a execução desta charge é “e se nós, espectadores, matássemos as gêmeas?”. Isto significa ir além do proposto pelos realizadores do filme.

Neste processo de transposição entre o filme e a charge, apontamos o diálogo existente entre estes suportes, na qual cada um utiliza seus atributos para passar uma mensagem, que se modifica nessa passagem.

Selecionamos um episódio marcante do filme para podermos alterá-lo e, apesar da semelhança notada entre o filme e a ilustração, o que torna a charge ainda mais interessante é justamente a mudança na construção da imagem, já que, no filme, Danny não atropela as gêmeas com seu triciclo.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para construção da charge, utilizamos o cerne principal do filme, que aborda terror sem o uso de monstros, comuns em filmes do gênero, mas sim por nuances psicológicas e roteiro consistente. Sendo assim, desconstruímos uma cena importante, para elaborar uma charge com outro olhar para a mesma.

Para visualizarmos o diálogo com o filme, seguem *frames*:



Figura 01: *frame* do filme
Fonte: Filme “O Iluminado” (1980)



Figura 02: *frame* do filme
Fonte: Filme “O Iluminado” (1980)

Após explorarmos estes elementos do filme, segue a charge, para, então, abordarmos os principais métodos utilizados:



Figura 03: charge “O Iluminado”
Fonte: os autores

Como recurso inicial, utilizamos o papel A4 sulfite, no qual o esboço foi desenhado com uma lapiseira pentel 0,5 e 0,9 e grafites 4B e 2B, respectivamente. Destacamos o acabamento com contornos em nanquim, ao usarmos caneta LAMY B e M. Em seguida, digitalmente, vetorizamos o traço e aplicamos colorização vetorial por meio do *Adobe Illustrator* (versão CS 5.1).

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O desenho remete ao filme pelo triciclo e as gêmeas que amedrontam o menino. Conforme a autora Linda Hutcheon (2006), que aborda as teorias da adaptação, se nós não conhecemos a obra na qual determinada obra se baseia, não vamos olhar para ela como uma adaptação. Sendo assim, quem observa a charge, apenas vai fazer a conexão com o filme, quem já assistiu ao mesmo, ou teve contato com os elementos da obra, para que haja

reconhecimento. O que se torna interessante em uma releitura é justamente a criatividade envolvida por meio dos realizadores e, também, habilidade para construir uma nova visão de uma história ao transformá-la.

Ou seja, abordamos aqui um processo de adaptação na qual o que interessa é um objetivo específico, que se torna criar algo novo a partir de uma obra já existente. Com isto, a adequação da trama é ponderada a partir das equivalências procuradas no filme em questão. Nas palavras de Hutcheon, estas podem ser “os seus temas, eventos, mundo, personagens, motivações e os pontos de vista, consequências, contextos, símbolos, imagem e assim por diante” (HUTCHEON, 2006, p. 10).

6 CONSIDERAÇÕES

Observamos, ao elaborar uma charge baseada em um filme, que uma obra pode originar outra por meio de um viés diferente, com referências díspares, evidentes ou não. Essas alusões serão perceptíveis aos olhares mais atentos, de pessoas que já assistiram ao filme ou leram a respeito da história.

Para concluir, expomos que a intenção com a charge é justamente quebrar a expectativa em algo que vem pronto para nós, os espectadores. Desta forma, desconstruímos um momento clássico do filme “O Iluminado”, e eliminamos o medo do personagem ao “matarmos” as duas irmãs que o assusta. Há uma subversão da imagem do filme, na qual o jogo psicológico é vencido no momento em que o triciclo passa por cima das gêmeas.

Podemos falar desse diálogo entre a charge e o cinema, ao abordarmos o conceito de intertextualidade, da qual Robert Stam indica ao retratar de adaptações cinematográficas, que é um processo de transformação entre os meios, na qual uma transposição recicla a anterior. Com relação ao processo artístico, o autor afirma: “Pinta-se, escreve-se ou faz-se filmes porque viu-se pinturas, leu-se romances, ou assistiu-se a filmes. A arte, neste sentido, não é uma janela para o mundo, mas um diálogo intertextual entre artistas” (STAM, 2008, p. 44).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HUTCHEON, Linda. **A Theory of Adaptation**. New York: Routledge, 2006.

STAM, Robert. **A Literatura Através do Cinema**: Realismo, magia e arte da adaptação. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2008.

THE SHINING. Direção Stanley Kubrick. Produção de Stanley Kubrick. Inglaterra, EUA: Warner Bros. Pictures, 1980. DVD (142 min.)